

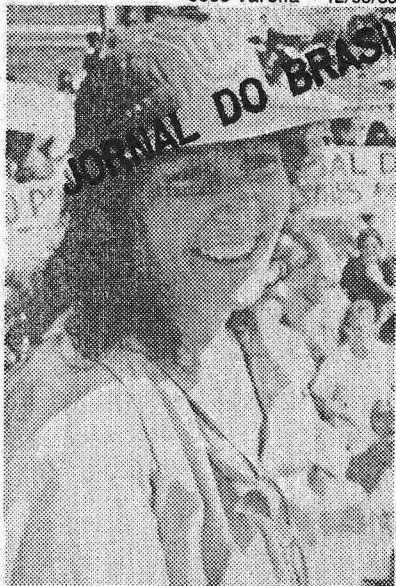
Seminário debate a crise na educação

José Varella — 12/05/89

Os problemas do ensino público e particular no Distrito Federal começaram a ser discutidos ontem, na Câmara Legislativa, na *Semana de Educação*, evento previsto em resolução da deputada Lúcia Carvalho (PT), aprovada pelos deputados distritais no ano passado.

Até sexta-feira, professores, diretores de escolas, representantes do governo local e de associações de pais e mestres farão o diagnóstico da situação do ensino no DF e apontarão soluções para os principais problemas.

No final do evento, os participantes elaborarão documento com as propostas discutidas, que serão encaminhadas à secretaria de Educação,



Lúcia Carvalho: mais verba

Eurides Brito, representada, ontem, pela adjunta, Clélia Capanema.

Ontem, um dos problemas mais graves apontados foi o número de *turnos da fome* — que funciona no intervalo entre o turno da manhã e o da tarde, durante o almoço — nas escolas. Segundo dados do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação, 32 escolas mantêm o *turno da fome*, criado para absorver maior número de alunos nas escolas.

São somente três horas de aulas, mas, em algumas escolas do assentamento de Santa Maria, os estudantes assistem a apenas duas horas. No DF, 10.614 alunos estudam no *turno da fome*, que ocorre com

maior incidência no 1º grau. A maior concentração desses turnos, 165, está em Samambaia.

Segundo a deputada Lúcia Carvalho, o investimento em educação por parte do governo não corresponde às necessidades das escolas. Ela reclama da diferença de 1.000% entre os investimentos destinados ao metrô e ao setor educacional. Pelo orçamento de 1994, a verba para construção de escolas de 1ª a 4ª séries é de CR\$ 385 milhões, contra CR\$ 4,9 bilhões para o metrô.

A deputada lembrou também que há alguns anos o DF estava em primeiro lugar no pagamento de salários de professores. Atualmente, oscila entre o 9º e 11º lugar.